

Nanna de Castro
Texto

Chica Portugal
Pesquisa e atuação

Bruno Kottý
Direção



CARTAS DA PRISÃO

Inspirado em cartas e depoimentos reais

Sesc

“CADEIA É UM LUGAR MUITO SENSÍVEL DE UMA SOCIEDADE. SE VOCÊ VISITAR UMA CADEIA, UM PRONTO SOCORRO OU UM ESTÁDIO DE FUTEBOL LOTADO, VOCÊ CONSEGUE FAZER UMA IDEIA DE COMO É UMA SOCIEDADE.

A MULHER QUE ESTÁ NA CADEIA, VIVE PRATICAMENTE SOZINHA , POUQUÍSSIMAS RECEBEM VISITAS ÍNTIMAS. QUANDO A MULHER VAI PRESA, O CARA SIMPLEMENTE DESAPARECE.”

Drauzio Varella





Cartas da Prisão é o resultado de uma pesquisa iniciada em 2018, sobre violência contra a mulher com foco em relacionamentos abusivos. Coletei dezenas de relatos de mulheres de todo o Brasil, que contavam suas histórias de abuso e repetição em relacionamentos destrutivos. Através de uma investigação

e cura pessoal, fui unindo material, e no intuito de compartilhar o conteúdo captado, gerei o Projeto À Meia Luz, que aborda a temática através de várias frentes artísticas.

Durante os anos foram chegando parceiras e parceiros profissionais que se afinavam com a pesquisa e os estudos. E posso dizer que cada um presente neste projeto não foi por acaso.

Cartas da Prisão vem deste encontro generoso e respeitoso com Nanna de Castro e Bruno Kottý. Inicialmente concebido para uma experiência on-line durante a pandemia, mergulhamos juntos nos doando oxigênio entre a superfície e a profundidade. Registro aqui nossa alegria em poder levar reflexão, questionamento, conteúdo, e um pouco das nossas cicatrizes e ressignificações para o palco presencial. “Sonho que se sonha junto vira realidade”.

Eu só tenho a agradecer pelo caminho, acolhida e apoio neste projeto que já se materializou no Presente de tantos. Nada do que a gente traz para a matéria é só nosso. Estamos todos interconectados por um fio invisível. O que me toca aqui, te tocará aí. Somos filtros, pontes, colo, caminho e velas. Agradeço a todas as depoentes e especialistas participantes. Que eu possa honrar suas histórias, e esteja a serviço da arte no meu ofício. Axé!

Chica Portugal
diretora e atriz

Abracei a escrita deste texto com o desafio especial de falar sobre um tema com o qual tenho experiência: o abuso. Nem sempre é simples entender que vivemos uma relação de abuso, seja no amor, no trabalho ou na dinâmica familiar... Me surpreendi com o número de amigas intelectualizadas e terapeutizadas, como eu, que seguem romantizando abusos no seu cotidiano. Mergulhei com a atriz Chica Portugal em sua extensa pesquisa sobre o tema, o que me acordou de forma irreversível para violências sutis que permitia, e tento não permitir mais. Ontem eu olhava a “mulher que apanha” através de um binóculo e por cima de um muro, hoje estou de mãos dadas com ela. São apenas graus e formas diferentes de uma condescendência com o abuso que vejo hoje disseminada na nossa sociedade. Somos todos, de alguma forma, condescendentes com abusos no Brasil. Não somos? Como podemos rotular e julgar estas mulheres? Então eu te convido a vir conhecer esta estranha mulher comum, mãe de família, chamada “M” que troca cartas de amor com um assassino. E te desafio a não se ver dentro dos olhos dela em algum momento. E, se você se enxergar lá, não se assuste, estaremos juntos, juntas, começando a criar um mundo mais amoroso para todos.*



podemos rotular e julgar estas mulheres? Então eu te convido a vir conhecer esta estranha mulher comum, mãe de família, chamada “M” que troca cartas de amor com um assassino. E te desafio a não se ver dentro dos olhos dela em algum momento. E, se você se enxergar lá, não se assuste, estaremos juntos, juntas, começando a criar um mundo mais amoroso para todos.

Nanna de Castro
texto



Esse projeto é uma pesquisa de 4 anos, da atriz Chica Portugal, da dramaturga Nanna de Castro e é inspirado em cartas reais de amor escritas por mulheres desconhecidas para seriais killers presos. Essa relação, por mais extremada que seja, revela muito sobre o modelo de idealização do amor romântico que aprisiona as mulheres. Existem muitos fatores nessa narrativa, como o desejo de salvar o outro, servir, esperar e idealizar. A mulher se desdobra em papéis que sempre demandam uma passionalidade auto destrutiva.

Através desse exemplo contamos a história de Rita, uma performer que descobre 250 cartas de amor num presídio; e ao contar essa história, revela a dificuldade de aceitar a própria mãe, vista por ela, como uma mulher fraca por se manter ao lado do pai, um abusador emocional por anos. Em tempos em que abusadores ganham milhares de seguidores ao serem expostos, esse espetáculo, fala sobre identificar situações de abuso, romper ciclos de estruturas antiquadas, mas também sobre como inserir outras mulheres, inclusive a própria ancestralidade que não teve a oportunidade enxergar o próprio cárcere.

Bruno Kottij
direção

...garðtvaro sum
...erndu, sum hoxum

...en latrus Þífo Þárdor honvíd, Þífo Þórsöf
...fia, djúgðess mátrájarnd essarí reform. vallasn
...ga Þárdor h. l. Júlíannáral, uggharinnkluon ha
...s 4, H is 10
...gghetkellinn ga
...erndu,



foto de ensaio

...nti vlu
...remmí ak
...nem julem
...Hebr.

...vru 6/11

...el luvíngjinnu, hugy þossaji
...en latrus Þífo Þárdor honvíd, Þífo Þórsöf
...fia, djúgðess mátrájarnd essarí reform. vallasn
...ga Þárdor h. l. Júlíannáral, uggharinnkluon ha
...kóvuro umnapon u. m. 1877 illarvius 4, H is 10
...vru vlu vlu" calan is sta all gghetkellinn ga

A iluminação do espetáculo (Cartas da Prisão) foi pensada, desde os primeiros encontros com a direção, para caminhar em paralelo à dramaturgia do texto e do espaço, dando suporte visual às características de cada personagem apresentada.

Como todas as mulheres do texto são encenadas por uma única atriz, a luz traz em seus recortes, incidências e cores, recursos que permitem ao público a identificação da personagem em cena, bem como seu espaço e seu estado interno.

Em composição com a cenografia e com os figurinos, o desenho de luz traz um jogo de luz e sombra, naturalismo e expressionismo, neutralidade e estranhamento, vastidão e clausura, na busca visual dos abusos, conscientes ou não, das relações amorosas contemporâneas.

Marisa
iluminação

A construção do som se deu basicamente no encontro entre sons cotidianos e sons sintéticos. Ao longo do processo buscamos dar vida às pessoas e ambientes que estão na vida de Eme e que não vemos em cena, mas sabemos de suas existências através de suas palavras. Os momentos em que ela volta sua atenção ao seu romance secreto, e que permeia sua imaginação, são momentos de fuga de sua vida prática, onde camadas de sons também dão suporte às emoções que se afetam no decorrer das cartas.

Juliana R.
desenho de som


Entender Cartas da Prisão a partir de um olhar simbólico, foi o ponto de partida para a criação da estética visual do espetáculo, para o cenário e o figurino. Espaços físicos sugeridos, sintéticos, rodeados pela caixa do teatro, que se perde na escuridão. Uma mulher, muitas cartas, alguns pontos de cor e a escrita. Tudo pensado para dar valor à palavra que emana das cartas de forma singular e poética. A criação para essa essencialidade procurou se desvencilhar de um romantismo exacerbado, buscando a contradição entre as palavras apaixonadas e ao mesmo tempo, a humanidade dessas mulheres que se relacionam não somente com um interlocutor, mas também com a profundidade dos sentimentos e a busca de uma visão mais clara de si mesmas.

Kleber Montanheiro
cenário e figurino





foto de ensaio



Em Cartas da Prisão, vozes de diferentes mulheres ou vozes diferentes de uma mesma mulher, quem sabe? envelopam narrativas que descortinam vieses diversos muitas vezes improváveis – sobre a relação de uma mulher com um outro.

O desafio aqui foi encontrar caminhos para que a voz da Chica ganhasse espaço para deixar as palavras à disposição dos sentidos do público. Mais que afirmações, as perguntas e dúvidas guiaram esse processo, que envolveu desde exercícios protocolares até experimentações novas.

Na fricção das relações, não há uma única voz, mas um conjunto de singularidades vocais que manifestam suas vivências. Neste momento de partilha, esperamos que as vocalidades construídas atravessassem as amarras de julgamentos e promova reflexões.

Marilene Grama
preparação vocal



Cartas da prisão lança um olhar humano sobre a busca das nossas verdades, necessidades e os caminhos que percorremos na tentativa de transitar da solidão para o encontro, onde o outro se torna uma bóia de salvação ou um espelho que refiita e resgate os contornos e pedaços quebrados de nós mesmos que se perderam ao longo da nossa própria história.

Um corpo humano sobrevivente, que teme e pulsa a necessidade do contato, do vínculo. Onde termina o meu corpo e onde começa o corpo do outro? Onde a necessidade encontra a dura realidade e onde a dor se distrai na fantasia?

No trabalho de preparação corporal com a Chica, navegamos nos limites e eixos corporais que separam os dedos, as decepções e fantasias de um corpo que vive sobrepujado pelos traumas de cada um de nós. Nossas esperanças, dores e medos afetando não só a camada da pele mas todo nosso organismo e sua fisiologia.

No processo, trabalhamos com base na técnica Michael Chekhov, que nos permitiu trazer imagens do inconsciente feminino potente e do feminino ferido, fazendo uma ponte entre o mundo interno e externo, entre a busca do vínculo, da falta de borda e limites auto protetivos, mantendo esse corpo aprisionado por ilusões, enganos, desejos tateando uma possível restauração e reintegração.

Bruna Magnes
preparação corporal



Por começar em mim.

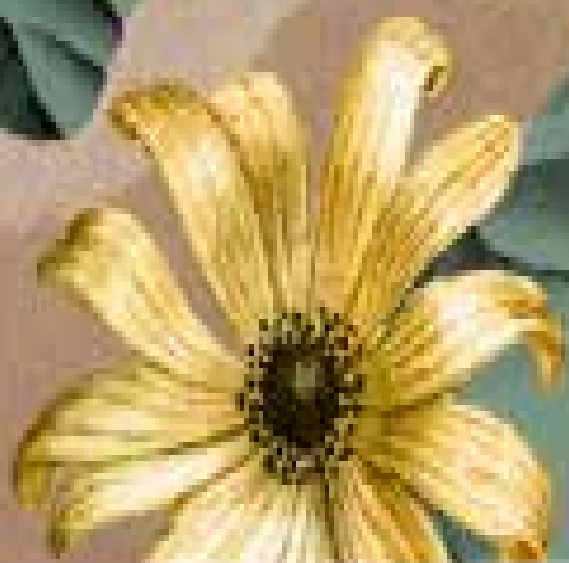
De espectadora a produtora...

Entrei no espetáculo Cartas da Prisão pelo on-line em plena pandemia, participei dos debates e quando vi estava totalmente envolvida nesse projeto tão profundo e libertador. Chica com sua pesquisa, sensibilidade e amor... me deu suas mãos e juntas caminhamos pelo porão da minha alma, onde pude visitar várias situações abusivas vividas .

Hoje quando me vejo fazendo parte do espetáculo, nos ensaios, montagem e apresentação presencial, me emociono, porque essas mulheres apresentadas tem um pedaço de mim e assim, sem o olhar de julgamento, sigo com o coração e com ofício.

Minha gratidão ao Cartas da Prisão, Chica Portugal, Bruno Kottý, Nanna de Castro e toda essa equipe cheia de Amor e Cura. Seguimos juntas!!!

Vanessa Lopes
produtora executiva



Fazer parte de um time desses é algo muito especial. Primeiro pela amizade e carinho que tenho por esta atriz e amiga maravilhosa. Minha Pessoa. Chica Portugal.

Admiração também pelo trabalho deste ator e diretor talentoso e generoso Bruno Kottÿ que a cada encontro firma ainda mais nossa amizade e vontade de estar mais próximo desse grande artista.

O texto é sensacional. E não poderia ser diferente Nanna com toda sua sensibilidade cria textos maravilhosos que nos faz refletir profundamente questões tão reais e próximas do nosso cotidiano, mas que passam despercebidos em nosso corintiano.

O texto e o modo como está desenhada toda a encenação me encantou pelas tantas histórias reais que aguçam a curiosidade, que mexem com nossas crenças e convicções. Nos levando a rever nossos referências de vida.

Uma montagem delicada. Inteligente e direta.

Inspiração para preparação de um visual enxuto, neutro e ao mesmo tempo forte e impactante em acordo com a força da interpretação de Chica que narra essa história tão importante neste momento em que esquecemos que em toda verdade existem dois olhares. Duas formas de se ver o que realmente é verdadeiro e o que é a verdade.

Amando estar com esta equipe. Só tenho a agradecer tanto carinho e aprendizado.

*Beto França
caracterização*





foto de ensaio

Ficha Técnica

Pesquisa e Atuação: Chica Portugal

Texto: Nanna de Castro

Direção: Bruno Kottý

Cenário e Figurino: Kleber Montanheiro

Iluminação: Marisa Bentivegna

Desenho de Som: Juliana R.

Caracterização: Beto França

Preparação Corporal: Bruna Magnes

Preparação Vocal: Marilene Grama

Assistente de Figurino e Cenário: Marcos Valadão

Cenotécnico: Evas Carretero

Operação de som: Leandro Goulart

Operação de luz: Giovanna Clara

Música: Cálice

Intérprete: Paula Mirhan.

Composição: Chico Buarque e Gilberto Gil.

Fotos e design: Lyvia Gamerc

Assessoria de Imprensa: Pombo Correio

Redes Sociais: Inspira Branding

Direção de Produção: Chica Portugal

Produtora Executiva: Vanessa Lopes

Animadora Cultural: Bia Cordeiro

Agradecimentos

Alvim, Ananda, Andreia Vargas, Arica Filmes, Aureni Dias, Bruna Brito, Camila Moura, Cecília Sousa, Daniel Torres, Eder Sousa, Edinho Rodrigues, Eloisa Elena, Ellen Bueno, Fabrício Venâncio, Favela, Giba Amendola, Gisele Vechin, Ivoneti Monteiro, Jane, Leo Nicoletti, Lilian Christofolletti, Luciana Ramin, Marcelinho Nobre, Milton Galvani, Morris Picciotto, Nany di Lima, Pedro Granato, Sandra Abdul Thani, Sarah Alexandre, Seu Zé do Laço, Seu Zé Pilintra, Tangerina Conteúdo, Vanessa Veiga e Viviane Souza.

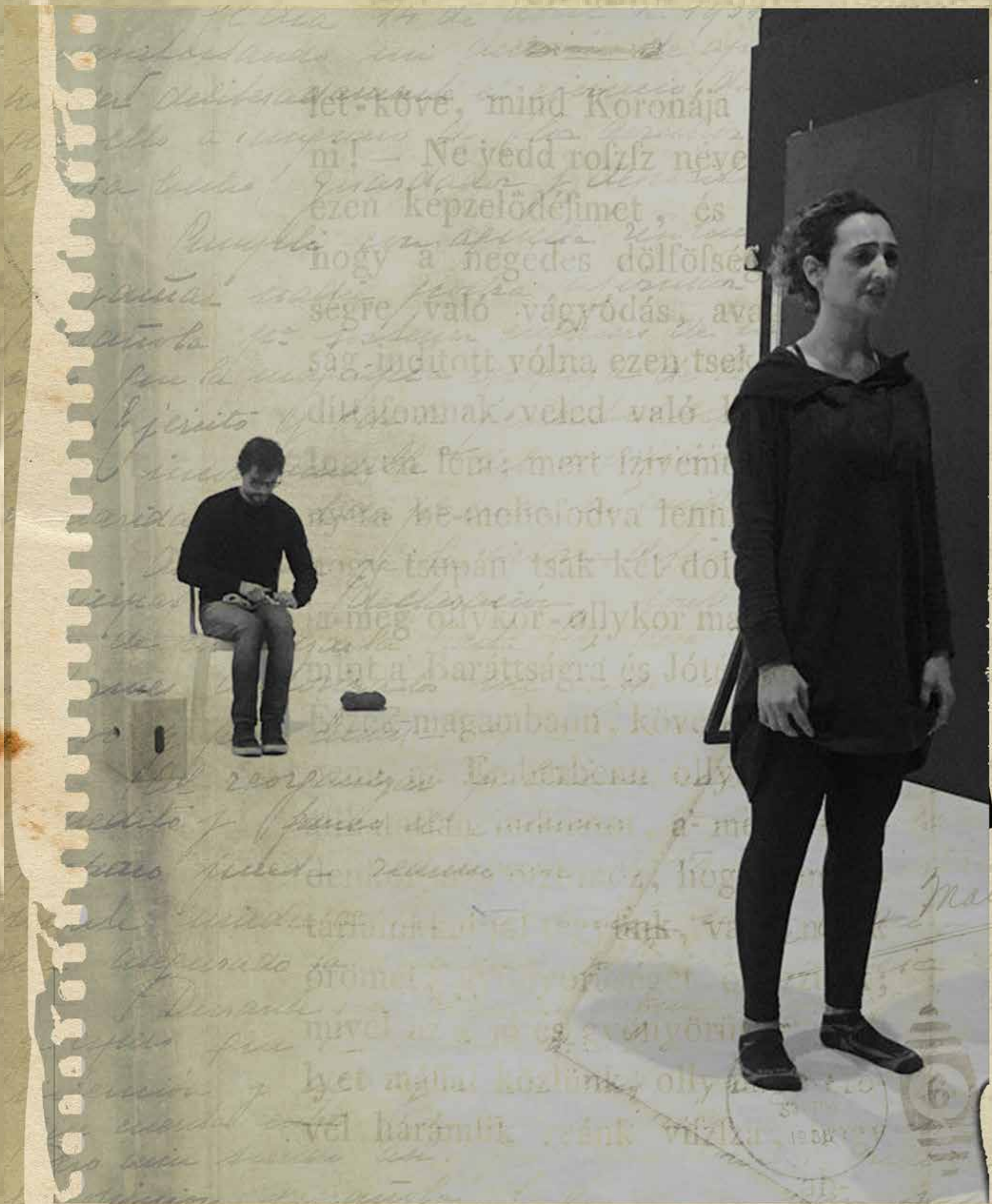


foto de ensaio



foto de ensaio



foto de ensaio



foto de ensaio

05 a 27 de Agosto de 2022
Sextas e Sábados, às 20h

—

Ingressos à venda no Portal sescsp.org.br/santoandre
e nas unidades do Sesc São Paulo.

—

Documentário cênico Cartas da Prisão, que retrata a troca de cartas amorosas entre uma mulher e um serial killer, estreia no Sesc Santo André.

Com texto de Nanna de Castro, direção de Bruno Kottý e atuação de Chica Portugal, espetáculo mescla ficção e relatos reais de mulheres que sofreram diversas formas de abuso.

www.projetoameialuz.com.br/cartasdaprisao

 @cartasdaprisao

 @ameialuz.projeto

   /sescsantoandre

 /santoandresesc

Sesc Santo André
Rua: Tamarutaca, 302 I
VI. Guiomar I Santo André I SP
Cep: 09071-130
www.sescsp.org.br

Iniciativa:



Realização:

